

# Oficina de Teatro



O MAIOR PORTAL DE CULTURA E TEATRO DO BRASIL  
[WWW.OFICINADETEATRO.COM](http://WWW.OFICINADETEATRO.COM)

## O MISANTROPO

Menandro

### *Personagens*

Pã – Deus dos bosques  
Cnêmon – Misanthropo  
Moça – Filha de Cnêmon  
Sóstrato – Enamorado da filha de Cnêmon  
Queréias – Parasita de Sóstrato  
Pírrias – Escravo de Sóstrato  
Górgias – Irmão, por parte de mãe, da filha de Cnêmon  
Daos – Escravo de Górgias  
Sícon – Cozinheiro  
Calípides – Pai de Sóstrato  
Getas – Escravo de Calípides  
Simica – Velha criada de Cnêmon  
Mãe de Sóstrato  
Plangnon – Irmã de Sóstrato  
Partenis – Tocadora de flauta  
Mirrina – Mãe de Górgias (mulher de Cnêmon)  
Dônax – Tocador de flauta

Primeira representação da peça: 317-316 antes de Cristo, em Atenas.  
Época da ação: aproximadamente a mesma da primeira representação.

### ***Resumo da Peça***

Um misantropo (Cnêmon) vivia em suas terras sozinho com sua filha. A mãe desta, que ao casar com o misantropo já tinha um filho de enlace anterior (Górgias), deixou o misantropo logo após o nascimento da filha, por causa do mau gênio dele. Fortemente apaixonado pela moça, Sóstrato (rapaz rico morador na cidade) vai procurar o misantropo para pedir-lhe a mão da filha, porém, este opõe-se ao casamento. Sóstrato conseguiu obter as boas graças do irmão da moça (Górgias), mas este não sabia como arranjar o casamento. Mas Cnêmon, ao cair um dia num poço, foi prontamente salvo por Sóstrato. Reconcilia-se, então, com sua mulher, dá sua filha em casamento a Sóstrato e aceita a irmã deste como noiva de Górgias (seu enteado), mudando de temperamento e tornando-se um homem bem humorado.

## **Cenário**

*A peça desenrola-se em File, povoado na encosta do monte Parnes, nos confins da Ática e da Beócia. O cenário representa, ao centro, a entrada de uma gruta dedicada a Pã, habitada por Ninfas; perto da entrada, uma estátua de Pã; de cada lado uma casa; à esquerda a de Cnêmon, à direita a de seu enteado Górgias.*

## **Primeiro Ato**

### **Prólogo**

*Pã (saindo da gruta a ele dedicada.)*

Imaginem que o lugar da cena é File, na Ática; a gruta das Ninfas, de onde estou saindo, é exatamente o santuário bem visível, pertencente aos filásios, gente capaz de fazer crescer plantas nos rochedos desta região. Na propriedade ali à minha direita mora Cnêmon, homem cheio de rancor para com todo o mundo e inimigo da sociedade. Digo sociedade? Ele já é um bocado velho; pois bem, durante toda a sua existência ele nunca iniciou conversa alguma, nunca dirigiu a palavra primeiro a ninguém, a não ser para me reverenciar (constrangido por nossa vizinhança) quando passa diante de mim, Pã; e ainda assim de má vontade, eu bem sei.

Com um temperamento assim ele casou com uma viúva, cujo marido morrera, deixando-lhe um filho de tenra idade. Não se contentando com discutir com ela o dia todo, ele ainda consumia assim a maior parte da noite; viviam pessimamente. E tiveram uma filha; foi ainda pior. Como a desventura deles ultrapassasse tudo que se pode imaginar, e sua vida fosse apenas sofrimento e amargura, a mulher voltou para junto do filho nascido do primeiro casamento. Este possuía pequena propriedade, aqui nos arredores; é lá que ele hoje proporciona uma vida apertada à sua mãe, a si mesmo e a um único escravo, criado fiel deixado por seu pai. Esse rapaz já é um homenzinho e tem o espírito mais maduro que a idade. Nada como a experiência da vida para formar as pessoas.

Quanto ao velhote, vive sozinho com a filha e uma velha criada, carregando lenha, cavando a terra com a enxada, para cima e para baixo o tempo todo e detestando todo o mundo, por atacado, a começar aqui por seus vizinhos e sua mulher até o pessoal de Colarges, lá embaixo. A moça tornou-se o que seria de esperar de sua educação: ignora tudo que é ruim. O zelo com que ela se dedica à sua devoção e às homenagens às Ninfas companheiras, levou-nos a pensar em fazer alguma coisa por ela. Um rapaz cujo pai, muito rico, cultivava nesta região terras que valem milhões mas vive na cidade, veio caçar por aqui com um companheiro; chegou a esta paragens por acaso e fez com que ele começasse a perder a cabeça por ela. Aí estão as linhas gerais da ação. Os detalhes vocês verão, se quiserem. Mas é tempo de querer, pois parece que estou vendo aproximar-se o apaixonado com seu companheiro de caça; eles estão conversando sobre o assunto.

*(Pã torna a entrar no santuário.)*

### **Cena 1**

**Queréias, Sótrato** (entrando pela direita)

**Queréias**

O que é que você está dizendo, Sótrato? Você viu uma moça de família indo coroar as Ninfas vizinhas e se apaixonou por ela à primeira vista?

**Sótrato**

À primeira vista.

**Queréias**

Que pressa! Antes de sair você já tinha decidido se apaixonar?

**Sótrato**

Você está caçoando, Queréias, mas o meu mal é sério.

**Queréias**

Não duvido.

**Sótrato**

É justamente por isso que estou aqui, confiante em seu apoio neste caso, pois vejo em você um amigo e a pessoa mais indicada para resolvê-lo bem.

**Queréias**

Em situações como esta, Sótrato, eu sou assim: um amigo apela para mim num caso de amor por uma vigarista? Na mesma hora eu aproximo os dois, levo o amigo até ela, me entusiasmo, toco fogo, não admito o menor apelo à razão. Tenho de consegui-la para ele, sem procurar saber quem ela é. É batata: a espera aumenta ainda mais a paixão, ao passo que uma ação imediata acaba prontamente com ela. Trata-se de casamento de moça de família? Aí eu sou outro homem: tomo informações sobre a família, os bens, o caráter, pois deixo com meu amigo para o resto da vida uma recordação ligada à minha conduta no caso.

**Sótrato**

Muito bem!

*(À parte)*

Mas isso não me agrada, absolutamente.

**Queréias**

Seja como for, faça questão primeiro dessas informações.

**Sótrato**

Hoje cedinho eu mandei Pírrias, lá de casa, que estava conosco na caçada...

**Queréias**

Aonde?

**Sótrato**

... procurar o próprio pai da moça ou o dono daquela casa, seja quem for.

**Queréias**

Valha-me um deus! – O que é que você está dizendo?

**Sótrato**

Dei uma mancada, pois um escravo não era a pessoa indicada para uma missão desse gênero; mas quando se ama não é fácil ver o que melhor convém aos seus interesses. A propósito, já estou perguntando a mim mesmo, há muito tempo, qual será o motivo dessa demora dele, pois eu disse a ele para tornar a me procurar logo que conseguisse as informações aqui!

**Cena 2**

**Os mesmos, Pírrias** (entrando esbaforido pela esquerda.)

**Pírrias**

Voltem! Atenção! Saia todo mundo daqui! Um louco está me perseguindo!

**Sótrato**

O que foi que aconteceu com você, rapaz?

**Pírrias**

Fujam!

**Sótrato**

O que é que há?

**Pírrias**

Ele está jogando torrões de terra e pedras em mim! Estou morto!

**Sótrato**

Estão jogando alguma coisa em você? Para onde você está fugindo, desgraçado?

**Pírrias** *(olhando para trás)*

Então ele não está mais me seguindo?

**Sótrato**

Não, não está.

**Pírrias**

Eu pensava que ele ainda estivesse!

**Sótrato**

Então o que é que você tem a dizer?

**Pírrias**

Vamos embora! Eu lhe suplico!

**Sótrato**

Para onde?

**Pírrias**

Longe desta porta, longe daqui, o mais longe possível! O indivíduo que mora naquela casa ali, e que o senhor me mandou procurar, é um filho da cólera, um possesso ou um maluco! É uma fera! Só faltei quebrar todos os dedos dos pés de tanto tropeçar!

**Sótrato** *(a Queréias)*

Será que ele fez alguma bobagem lá?

**Queréias**

Parece que fez...

**Pírrias**

Pelos deuses, que eu morra se fiz, Sótrato! Cuidado! Mas não posso falar: perdi o fôlego. Depois de bater na porta da casa eu disse: "Vão procurar o dono!" Aí apareceu uma velha triste. Do mesmo lugar onde eu falo neste instante, aqui em pé, ela me mostrou o cara, que ia e vinha – a peste acabe com ele! – em cima daquele montinho ali na baixada, apanhando peras selvagens e paus... para fazer uma canga que ele merecia levar no pescoço!

**Sótrato**

Que raiva!

***Pírrias***

O que, meu caro? Eu avançava pelo terreno, na direção dele, e ainda de longe, querendo ser um modelo de amabilidade e de jeito comecei os cumprimentos: “Eu vim procurar o senhor para uma certa coisa, pai – como direi – ansioso para que o senhor tome conhecimento de um certo caso que lhe interessa.” Mas ele nem esperou que eu acabasse. “Você invadiu minhas terras, maldito? O que é que você está pensando?” Aí ele apanhou um torrão e jogou bem no meio da minha fisionomia!

***Queréias***

Que ele vá para o inferno!

***Pírrias***

Aí, enquanto eu fechava os olhos e dizia: “Que os deuses te...” ele pegou uma estaca e começou a me “alisar” com ela, falando: “Por que você veio se meter comigo? Você não conhece o caminho público?” E dava cada grito fino!...

***Queréias***

Esse casca grossa de quem você está falando é um doido varrido.

***Pírrias***

E para rematar ele correu atrás de mim um tempão, primeiro dando voltas no montinho, depois montinho abaixo até esta moita, me malhando com torrões, com pedras, com peras quando não tinha mais nada para jogar em mim. Que barbaridade! O velho é completamente maluco. Vão embora, por favor!

***Sóstrato***

Você fala como um covarde.

***Pírrias***

Vocês não podem imaginar a peste que ele é. Ele vai nos devorar!

***Queréias***

Talvez ele tenha tido algum aborrecimento hoje. Eu acho até que se deve adiar a visita a ele, Sóstrato. Você bem sabe que tudo tem sua hora certa.

***Pírrias***

Tenham juízo!

***Queréias***

Ninguém é mais ranzinza que um casca grossa pobre; não é só este; são quase todos. Pois bem: amanhã cedo eu vou vê-lo sozinho, pois sei onde ele mora.

*(Dirigindo-se a Sóstrato.)*

Agora volte para casa e tenha paciência. Tudo vai acabar bem.

***Pírrias***

Vamos fazer o que ele diz.

***Sóstrato (à parte)***

Ele está feliz com essa desculpa que arranjou. Eu já tinha percebido que ele me acompanhava contra a vontade e era contra a idéia desse casamento.

*(Dirigindo-se a Pírrias.)*

Quanto a você, miserável, que os deuses lhe mandem a pior morte!

**Pírrias**

Que mal eu lhe fiz, Sótrato?

**Sótrato**

Naturalmente você roubou alguma coisa no terreno dele!

**Pírrias**

Eu? Roubar?

**Sótrato**

E alguém havia de castigar você sem você ter culpa?

**Pírrias** *(olhando assustado para um lado.)*

E esse alguém vem aí!

**Sótrato**

É ele mesmo?

**Pírrias**

Eu vou andando!

*(Sai correndo e entra na caverna das Ninfas.)*

**Sótrato** *(a Queréias)*

Meu amigo do peito, fale você com ele.

**Queréias**

Eu não posso fazer isso. Nunca tive boa conversa. E você? O que é que você diz desse sujeito?

*(Queréias sai pela direita.)*

**Sótrato** *(só)*

O ar dele não parece muito cordial. Que cara amarrada! Vou me afastar da porta. É melhor. Mas agora ele vem aí, gritando sozinho enquanto anda. Ele não parece muito satisfeito. Dá até medo (por que não dizer a verdade?)

### **Cena 3**

**Sótrato, Cnêmon** *(entrando pela esquerda)*

**Cnêmon**

Então diante disso o famoso Perseu não era duplamente feliz, ele que com suas asas podia evitar encontros com esses que ciscam a terra com os pés, e além disso tinha uma coisa que servia para petrificar aqueles que azucrinavam a paciência dele? Ah! Se eu também tivesse a mesma coisa hoje! Ia haver estátua de pedra por aí aos montes! Não se pode mais viver! Agora eles invadem minhas terras para falar comigo. Será que eu costumo passar o meu tempo na beira da estrada, eu, que nem cultivo essa parte do meu terreno, que abandonei essas paragens por causa da gente que passa por aqui? Pois bem! Agora eles sobem o morro para me perseguir! Ah! Bando de gente alucinada!

*(Notando a presença de Sótrato.)*

Que azar! E agora, quem é este outro, plantado defronte de minha porta?

*(Aproxima-se de Sótrato em atitude ameaçadora.)*

**Sótrato** *(à parte.)*

Será que ele vai me bater?

**Cnêmon**

Não se pode mais encontrar solidão em parte alguma, nem mesmo para se enforçar se der vontade!

**Sótrato** *(à parte.)*

É comigo que ele está queimado.

*(Dirigindo-se a Cnêmon.)*

Estou esperando alguém aqui, pai; marquei um encontro...

**Cnêmon**

O que é que você estava dizendo? Vocês pensam que isto aqui é um portão para encontros ou uma praça pública? Se é na minha porta que você quer ver alguém, arranje logo tudo direitinho: fabrique um banco, se você tiver cabeça para isso, ou melhor, uma sala de reuniões. Sou mesmo um azarado! Esses vexames são a minha desgraça!

*(Cnêmon entra batendo ruidosamente a porta.)*

**Sótrato** *(só)*

O esforço que essa proeza exige não é desses de todos os dias; vai ser preciso um mais sério, não há dúvida. Será que eu devo ir procurar Getas, o escravo de meu pai? Vou sim! Ele é um bocado vivo e resolve qualquer problema; tenho certeza de que num instante ele dá um jeito no mau gênio desse camarada. Não me agrada a idéia de coisa nenhuma que possa retardar a realização do meu projeto. Muita coisa pode acontecer num dia só. Mas estou ouvindo barulho na porta; alguém vai sair!

#### **Cena 4**

**Sótrato, Moça** (filha de Cnêmon) com um cântaro.

**Moça**

Coitada de mim, tão infeliz! E agora? O que é que vou fazer? A criada deixou o balde cair no poço quando tirava água!

**Sótrato** *(à parte)*

Por todos os deuses! Ela é de uma beleza sem igual!

**Moça**

E papai quando saiu me disse para esquentar a água!

**Sótrato** *(à parte)*

Sim senhor! Que espetáculo!

**Moça**

Se ele descobrir vai matar a criada de tanta paulada. Não posso perder tempo.

*(Dirige-se à gruta das Ninfas.)*

Queridas Ninfas, vou Ter de apanhar água na vossa gruta.

*(Pára antes de entrar.)*

Parece que alguém está lá dentro em devoção. Tenho medo de incomodar.

**Sóstrato** *(aparecendo)*

Bem... Se você quiser me dar o prazer eu vou encher cântaro para você.

**Moça** *(entregando o cântaro.)*

Pois não! Encha depressa!

**Sóstrato** *(à parte, enquanto entra na gruta das Ninfas.)*

Para quem vive no campo, ela tem muitodesembaraço!

**Moça**

Ah! Deuses! Que anjo bom me salvará? Coitada de mim! Quem mexeu na porta? Será que papai vai sair? Ele vai me moer de pancadas se me encontrar aqui fora!

*(Torna a entrar em casa.)*

**Cena 5**  
**Daos, Sóstrato, Moça**

**Daos** *(saindo da casa de Górgias e dirigindo-se à mãe deste, que não é vista.)*

Faz um tempão que estou aqui servindo à senhora, enquanto o patrão está-se esfalfando sozinho com a enxada. Tenho de ir para junto dele.

*(À parte.)*

Maldita pobreza! Por que você é esse castigo para a gente? Por que você não se cansa de estar aqui com a gente, intrometida na nossa vida?

**Sóstrato** *(mostrando o cântaro à Moça, que reapareceu na porta entreaberta da casa de Cnêmon.)*

Pronto. Está aqui.

**Moça**

Traga aqui!

**Daos** *(à parte)*

O que é que este homem quer?

**Sóstrato** *(à Moça, que torna a entrar depois de receber o cântaro.)*

Até a vista e cuide de seu pai.

*(À parte.)*

Como eu sou infeliz!

**Cena 6**  
**Pírrias, Sótrato, Daos**

**Pírrias** *(saindo de seu esconderijo na gruta.)*  
Pare de gemer, Sótrato! Vai dar tudo certo.

**Sótrato**  
O que é que vai dar tudo certo?

**Pírrias**  
Não tenha receio. Faça o que você estava querendo fazer há pouco; vá procurar Getas e volte depois de explicar bem o caso todo a ele.

*(Pírrias e Sótrato saem.)*

**Daos** *(só)*  
Que doença será esta? Isso não está-me agradando nem um pouco. Um rapaz assim bancando o criado de uma moça! É uma pena. Quanto a você, Cnêmon, que os deuses lhe dêem uma morte miserável. Você deixa uma moça inocente como esta no abandono, sem ter o menor cuidado com ela, como é seu dever. Naturalmente o rapaz soube disso e se atirou para o lado dela, farejando um bom bocado. Mas de qualquer maneira eu tenho de explicar a situação ao irmão dela já e já, para podermos zelar pela moça. É o que eu vou fazer agora; está decidido. É, mas estou vendo uns devotos de Pã dirigindo-se para cá, ligeiramente bebidos.

*(Sai Daos. O Coro, composto de devotos de Pã, executa danças à guisa de intervalo.)*

## **Segundo Ato**

### **Cena 1**

#### **Górgias, Daos**

**Górgias**

E você tomou conhecimento do caso com essa calma?

**Daos**

Como?

**Górgias**

Você devia tratar imediatamente de saber quem era esse rapaz que cortejava a minha irmã e dizer a ele para ter cuidado, senão ele vai arrepender-se. Em vez disso você ficou de lado, como se o caso não fosse conosco. Não se pode ficar indiferente aos laços de sangue, Daos. Trata-se de uma irmã; eu ainda me interesso por ela. Se o pai dela acha que deve viver como um estranho em relação a nós, não vamos imitar a conduta grosseira dele, pois se ela for desonrada eu também vou ficar humilhado. Quem olha as coisas de fora não vê o verdadeiro responsável; só vê o resultado.

**Daos**

Mas o velho me faz ficar com medo, Górgias. Se ele me vir perto da porta, me pega na mesma hora.

**Górgias**

Ele não é fácil de levar. Ninguém que enfrenta o velho sabe como dar um jeito nele ou pode mudar os sentimentos dele com argumentos. Se se pensar em recorrer à violência, a lei estará a favor dele para impedir; não há razões que dobrem o caráter dele.

**Daos**

Um momento! Não vamos perder o nosso tempo; como eu previa, ele está de volta.

**Górgias**

Aquele com a capa? É dele que você fala?

**Daos**

É ele mesmo!

**Górgias**

Um malandro! Logo se vê pelo jeito dele!

### **Cena 2**

#### **Os mesmos, Sótrato**

**Sótrato** *(sem notar os outros.)*

Não encontrei Getas lá em casa. Minha mãe ia oferecer um sacrifício a algum deus (não sei qual é desta vez, pois ela não faz outra coisa; vive oferecendo sacrifícios pelos quatro cantos do bairro) e mandou Getas arranjar um cozinheiro. Eu fugi do sacrifício e voltei para ver o que há por aqui; resolvi acabar com essas idas e vindas e eu mesmo vou falar em meu próprio nome.

*(Dirigindo-se à porta de Cnêmon.)*

Vou já bater nesta porta para acabar com essas indecisões.

**Górgias**

Você permite que eu lhe fale seriamente, rapaz?

**Sótrato**

É claro. Fale!

**Górgias**

Eu penso que há sempre um limite para a situação em todos os homens se encontram, seja para os que vão bem, seja para os que vão mal, e quem tem sorte pode prolongar a boa vida enquanto desfrutar de sua situação sem cometer injustiças; mas quando comete, levado pelas tentações da riqueza, é aí que eu creio que ele começa a mudar para pior. E os pobres, se não cometem erros em suas dificuldades e suportam valentemente seu destino, um dia passam a confiar em si mesmos e então a sorte pode mudar para eles. A razão dessas palavras? Por mais rico que você seja, resista à tentação de se prevalecer dessa condição; e também evite fazer pouco de nós, os pobres; mostre-se digno aos olhos dos outros de conservar para sempre a sua fortuna presente.

**Sótrato**

Você vê alguma coisa errada em minha conduta atual?

**Górgias**

Você parece estar com más intenções, com idéias de seduzir uma moça de família, procurando oportunidade para cometer uma ação que mereceria ser castigada com muitas mortes.

**Sótrato**

Deuses!

**Górgias**

De qualquer modo, não é justo que essa boa vida que você leva nos cause aborrecimentos, a nós, que temos de trabalhar. Fique sabendo que não há ninguém no mundo mais intratável que um pobre injustiçado; primeiro, ele fica num estado que dá pena; depois, ele acha que essas coisas são fruto da arrogância e não da injustiça.

**Sótrato**

Pelo bem que eu lhe desejo, rapaz, me dê um momento de atenção!

**Daos**

Muito bem, chefe! Por todos os bens que lhe desejo...

**Sótrato**

Você também, falador, preste atenção. Eu vi uma moça aqui e me apaixonei por ela. Se você acha que isso é crime, então eu sou criminoso. É preciso dizer mais alguma coisa? Se vim até aqui, não foi para encontrá-la; foi para ver o pai dela, pois bem nascido como sou, sem precisar de nada, estou disposto a recebê-la sem dote, e além disso me comprometo a querê-la para sempre. Se eu estiver aqui com más intenções, rapaz, ou com o intuito de tramar alguma coisa errada escondido de vocês, que agora mesmo Pã, que está ali, e as Ninfas junto com ele, me paralisem aqui mesmo defronte desta casa! Fique sabendo que estou desconcertado, e muito, por ter causado essa má impressão a você!

**Górgias**

Bem... Se eu também lhe disse alguma palavra mais dura do que seria de esperar, não se aborreça mais por isso. Retiro o que disse e ao mesmo tempo você pode contar com um amigo em

mim. Não é como um estranho; é como irmão da moça, por parte de mãe, que estou lhe dizendo estas coisas, meu caro.

**Sóstrato**

E além disso você ainda vai-me ajudar muito no que me resta fazer.

**Górgias**

Como ajudar muito?

**Sóstrato**

Vejo em você um caráter nobre...

**Górgias**

Não quero dizer para você ir embora usando pretextos tolos; quero revelar a você a realidade das coisas. O pai dela é um homem como nunca houve outro igual, nem no passado, nem nos nossos dias.

**Sóstrato**

É um homem difícil; eu já comecei a conhecê-lo...

**Górgias**

Ele é o máximo em matéria de ruindade. Esta propriedade vale sem a menor dúvida um dinheirão. Ele cultiva estas terras sozinho, sem a ajuda de ninguém, nem escravo da casa, nem empregado contratado aqui, nem vizinho, mas somente ele próprio. O grande prazer dele é não ver ninguém. Ele trabalha com a filha ao lado quase todo o tempo; só fala com ela; com outra pessoa ele não falaria facilmente. Ele diz que a filha não casa enquanto não encontrar um pretendente igual a ele.

**Sóstrato**

Você quer dizer: nunca.

**Górgias**

Então não procure aborrecimentos, meu caro, pois você estaria se esforçando em vão. Nós, os parentes, é que temos de agüentá-los, já que a sorte nos expõe a eles.

**Sóstrato**

Mas você nunca esteve apaixonado?

**Górgias**

Isso não é para mim, rapaz.

**Sóstrato**

Por quê? Qual é o impedimento?

**Górgias**

Eu vivo pensando em minhas dificuldades presentes, que não me dão folgo para outras coisas.

**Sóstrato**

Parece mesmo que você não tem nenhuma experiência do assunto. Você fez essa pregação toda para eu desistir, mas isso não depende mais de mim; só os deuses podem dar um jeito.

**Górgia**

Não temos nada a censurar em seu procedimento, mas você está se atormentando em vão.

**Sótrato**

Então a moça nunca será minha?

**Górgias**

Não, e você vai descobrir isso por si mesmo se você continuar comigo. Ele trabalha naquela baixada ali perto.

**Sótrato**

Como?

**Górgias**

Eu puxo a conversa sobre o casamento da moça (até que isso não ia ser desagradável para mim). No mesmo instante ele vai declarar guerra a todo o mundo, censurando o modo de viver de todos. Mas quando ele vir você assim, sem fazer nada e com esta roupa vistosa, não vai querer nem que você fique na presença dele.

**Sótrato**

Ele está lá embaixo agora?

**Górgias**

Não. Ele sai um pouco mais tarde, para ir pelo caminho de sempre.

**Sótrato**

Levando a filha com ele, segundo você disse?

**Górgias**

Vai ser assim mesmo.

**Sótrato**

Estou pronto para seguir você até lá. Por favor, me ajude!

**Górgias**

Como?

**Sótrato**

Como? Vamos andando para o lugar de que você falou.

**Górgias**

E daí? Enquanto nós trabalhamos você vai ficar de boa vida junto de nós, com essa roupa aí?

**Sótrato**

Por que não?

**Górgias**

De saída ele vai malhar você com uma porção de desaforos: "Maldito! Vagabundo!" Não; você vai ter de pegar na enxada junto conosco. Talvez vendo você trabalhar ele tope, mesmo com você, um início de conversa, pensando que você é um humilde lavrador.

**Sótrato**

Estou disposto a obedecer em tudo. Vamos.

**Górgias**

Por que se vai meter você nessa confusão?

**Daos** (*à parte*)

Tomara que a nossa tarefa hoje seja de matar, que ele fique desancado e pare logo de nos amolar e de vir aqui!

**Sótrato**

Traga uma enxada!

**Daos**

Pegue a minha e siga. Enquanto isso eu vou continuar a trabalhar na cerca; esse serviço também tem de ser feito.

**Sótrato**

Me dê!

**Daos** (*entregando a enxada a Sótrato.*)

Eu salvei.

(*A Górgias.*)

Eu vou embora, patrão. Depois só nos encontramos lá embaixo.

(*Sai*)

**Sótrato**

A minha situação é a seguinte: morrer agora ou viver com a moça.

**Górgias**

Se você fala conforme pensa, seja feliz!

(*Sai.*)

**Sótrato**

Ah! Deuses venerados! As razões com que quiseram me desviar até agora de minha decisão me estimularam duplamente. Se a moça não se criou entre outras mulheres e não aprendeu as coisas feias da vida por não ter sido criada por outra parenta ou ama, se foi criada livre dessas coisas, ao lado de um pai rústico mas que tem horror ao mal, então não será um felicidade tê-la para mim? Mas esta enxada é pesada demais! Ela vai me matar antes. Mas não devo amolecer; já que comecei esta tarefa, tenho de fazer força!

**Cena 3**

**Sícon, Getas**

**Sícon**

Este carneiro é uma peste fora do comum! Que vá para o inferno! Se eu tento carregar o bicho na cabeça, ele se agarra com os dentes num galho de figueira, devora as folhas e dá arrancos violentos. Mas se eu ponho o danado no chão ele não anda de jeito nenhum! Os papéis estão trocados: eu estou com as costas esfoladas por este bicho – eu, o cozinheiro! – de carregá-lo o tempo todo até aqui. Mas felizmente está aqui a gruta das Ninfas, onde vamos sacrificar. Como vai, Pã? Getas, meu filho, você ainda está longe?

**Getas**

Essas malditas mulheres amarraram nas minhas costas uma carga para quatro burros!

**Sícon**

Parece que vai haver muita gente. Que carregamento de tapetes você traz!

**Getas**

O que é que eu vou fazer?

**Sícon**

Solte a carga aqui.

**Getas**

Já soltei. E se o Pã que ela viu em sonho for o Pã de outra gruta? Vamos ter de continuar a caminhada sem demora para oferecer o sacrifício ao outro.

**Sícon**

Quem foi que teve um sonho?

**Getas**

Pare de me amolar, homem!

**Sícon**

Está bem, Getas, mas me diga quem foi.

**Getas**

A patroa.

**Sícon**

E que sonho foi?

**Getas**

Você vai matar-me! Parecia que Pã...

**Sícon**

Você quer dizer: este Pã aqui.

**Getas**

Este aqui.

**Sícon**

E o que era que ele estava fazendo?

**Getas**

Era no filho do patrão; em Sótrato...

**Sícon**

Um moço boa pinta. E depois?

**Getas**

Ele pregava grilhões...

**Sícon**

Que horror!

***Getas***

Depois dava um couro de cabra e uma enxada a ele e mandava ele trabalhar no terreno vizinho.

***Sícon***

Que absurdo!

***Getas***

Pois nós vamos sacrificar para que esse mau agouro horrível não dê em nada.

***Sícon***

Compreendo. Torne a apanhar os tapetes e bote lá dentro. Vamos preparar os assentos na gruta e cuidar de tudo mais. Que ninguém venha atrapalhar o sacrifício quando o nosso pessoal chegar! Vamos desejar boa sorte. E você, pobre diabo, pare de franzir a testa! Hoje eu vou empanturrar você direitinho!

***Getas***

Eu sempre fui um admirador seu e de sua arte.

*(À parte.)*

Mas não acredito nas suas promessas!

*(Sícon e Getas entram na gruta. Coro.)*

## **Terceiro Ato**

### **Cena 1**

#### ***Cnêmon, a Mãe de Sóstrato, Getas***

**Cnêmon** *(saindo de casa e dirigindo-se a Simica)*

Ô velha! Feche a porta e não abra para ninguém enquanto eu não voltar! Eu acho que vai ser quando ficar bem escuro.

*(Entra a Mãe de Sóstrato, conduzindo o grupo que vem oferecer o sacrifício, inclusive sua filha (Plangon) e uma flautista (Partenis).)*

**Mãe de Sóstrato**

Depressa, Plangon! Já devíamos ter sacrificado!

**Cnêmon** *(à parte)*

Que significa esta calamidade? Que monte de gente! Vão todos para o inferno!

**Mãe de Sóstrato**

Toque a música de Pã na sua flauta, Partenis. Parece que é um deus que não se deve reverenciar em silêncio.

**Getas** *(saindo do santuário atraído pelo barulho.)*

Graças aos deuses vocês ainda estão vivas! Que amolação! Ficamos esperando um tempão por vocês aqui.

**Mãe de Sóstrato**

Está tudo pronto para o sacrifício?

**Getas**

Tudo. O carneiro está no ponto: quase morto.

**Mãe de Sóstrato**

Que pena!

**Getas**

Ele não vai agüentar a demora de vocês. Vamos! Entrem!

**Mãe de Sóstrato**

Apanhem as cestas, a água lustral, as oferendas.

*(Dirigindo-se a um criado.)*

E você, idiota, o que é que está fazendo aí de boca aberta?

*(Entram todos no santuário.)*

**Cnêmon** *(Só, do lado de fora.)*

Miseráveis! Morram todos da pior das mortes! Não querem que eu trabalhe, pois não vou deixar a casa abandonada! Essas Ninfas são uma desgraça para mim com essa vizinhança. Vou ter de demolir minha casa e fazer outra mais longe. Mas vejam como esses bandidos sacrificam! Eles trazem cestas, comidas, não para os deuses, mas para eles mesmos. Incenso, bolo de cevada, isso é que é piedoso! É uma oferenda que o deus recebe todinha, quando se põe no fogo. Mas eles

consagram aos deuses o rabo e a bexiga (coisa que ninguém come) e engolem o resto! Ô velha!  
Abra a porta depressa!  
Eu acho que tenho de ficar de olho no que se passa lá dentro!

*(Entra em casa.)*

## **Cena 2**

### **Getas, Cnêmon**

**Getas** *(saindo do santuário e dirigindo-se a uma Criada que ficara no interior do mesmo.)*  
Você está dizendo que esqueceram o caldeirão? Vocês estão completamente bêbedas! E agora? Eu acho que vai ser preciso incomodar os vizinhos do deus.

*(Bate à porta de Cnêmon e chama.)*

Garoto!

*(À parte.)*

Não; eu acho que não existem empregados mais ordinários em lugar nenhum! Meninos!

*(À parte.)*

Eles só servem para pensar numa coisa... Meninos bonitos!

*(À parte.)*

... e fazer intrigas com quem percebe. Garoto!

*(À parte.)*

O que é que há de errado por aqui? Menino! Não há ninguém aí dentro?

*(À parte.)*

Ah! Parece que está vindo alguém!

**Cnêmon** *(abrindo violentamente a porta.)*

Por que é que você está batendo na minha porta, patife três vezes? Diga, homem!

**Getas**

Não precisa me morder!

**Cnêmon**

Vou morder sim! Vou até devorar você vivo!

**Getas**

Não, por favor!

**Cnêmon**

Nós marcamos algum encontro, eu e você, bandido?

**Getas**

Não se trata de encontro. Se eu vim procurar você não foi para cobrar nenhuma dívida (não trouxe nenhum oficial de justiça comigo); é para pedir um caldeirão emprestado.

**Cnêmon**

Um caldeirão?

**Getas**

Um caldeirão!

**Cnêmon**

Patife! Você pensa que eu sacrifico bois e procedo como vocês?

**Getas**

Eu acho que você não sacrifica nem um caracol! Então passe bem. Foram as mulheres que me mandaram bater na sua porta e fazer o pedido. Você não tem. Eu vou voltar e dizer a elas.

*(À parte.)*

Deuses! Este velho gagá é uma víbora!

*(Torna a entrar no santuário.)*

**Cnêmon** *(aos espectadores.)*

Essas feras antropófagas! Vão batendo assim na sua porta como se fosse na casa de um amigo! Se eu pilhar um deles se aproximando da minha porta e não fizer dele um exemplo para todo o mundo daqui do lugar, podem dizer que eu sou um homem igual aos outros! Esse que esteve aqui agora, fosse ele quem fosse, não sei como deixei ele ir embora!

*(Torna a entrar em casa, batendo a porta com força.)*

### **Cena 3**

**Sícon, Getas, Cnêmon**

**Sícon** *(saindo do santuário com Getas)*

Que a peste pegue você! Ele insultou você; quem sabe se você foi grosseiro quando fez o pedido?

*(Aos espectadores.)*

Certas pessoas não sabem agir em situações como esta. Eu inventei uma arte para isso. Trabalho na cidade para milhares de fregueses e recorro aos vizinhos; pois bem, consigo utensílios emprestados de todo o mundo! O negócio é saber agradar quando se precisa de alguma coisa. É um velho que abre a porta? Eu chamo logo ele de "pai" e "papai". Uma velha? "Mãe"! Se é uma solteirona, eu chamo de "eleita dos deuses". Um empregado eu chamo de "caro amigo". Mas vocês, até parece que vão enforcar quem atende! Que bobagem!

**Getas** *(batendo à porta de Cnêmon.)*

Garoto! Meninos!

**Sícon** *(aos espectadores.)*

Vocês estão vendo?

*(A Cnêmon, que abre a porta.)*

Saia, papaizinho. Eu gostaria de falar com o senhor...

**Cnêmon** (*A Getas, que se esconde atrás de Sícon.*)  
Você de novo?

**Getas**  
E pelo mesmo motivo.

**Cnêmon**  
Até parece que você faz isso de propósito, para me provocar! Eu já não proibi você de chegar perto da minha porta?

(*Gritando para dentro.*)

Velha! Me dê a correia!

(*Tenta agarrar Getas.*)

**Getas**  
Isto não! Me solte! Me solte!

**Sícon**  
Sim, caro amigo; por favor!

**Cnêmon**  
Trate de ir embora!

**Sícon**  
Que os deuses lhe...

**Cnêmon**  
Você ainda está falando?

**Sícon**  
Eu vim pedir uma panela emprestada ao senhor.

**Cnêmon**  
Eu não tenho panela, nem machado, nem sal, nem vinagre, nem orégão! Já disse claramente a toda essa gente daqui para não chegar perto de mim!

**Sícon**  
Mas a mim o senhor não disse.

**Cnêmon**  
Então digo agora!

**Sícon** (*à parte*)  
Sim, dane-se!

(*A Cnêmon*)

O senhor não podia ao menos dizer onde eu posso arranjar uma?

**Cnêmon**

O que foi que eu já disse? Você vai continuar conversando?

**Sícon**

Então, bom dia!

**Cnêmon**

Eu não quero o bom dia de nenhum de vocês!

**Sícon**

Então eu não digo bom dia.

**Cnêmon**

Ah! Desgraças sem remédio!

*(Torna a entrar em casa.)*

**Sícon**

Ele me esquartejou delicadamente!

**Getas**

Fazer um pedido com jeito dá nisto... Faz uma diferença!...

**Sícon**

Será que vale a pena bater em outra porta? Mas se por aqui esmurram os outros com essa facilidade vai ser difícil.

**Getas**

Não é melhor assar a carne toda?

**Sícon**

Eu acho que é. Afinal de contas eu tenho uma caçarola. Adeus, moradores do lugar! Vou me arranjar com as coisas que tenho!

*(Sícon e Getas tornam a entrar no santuário.)*

#### **Cena 4**

#### **Sóstrato**

**Sóstrato** *(chegando do campo, vestindo uma pele de cabra.)*

Se vocês quiserem complicações, venham caçar neste lugar. Três vezes azarado!

*(Pondo as mãos nos quadris.)*

Como doem meus rins, e minhas costas, e meu pescoço, em uma palavra, meu corpo todo! Fui logo cavando com força, como um rapazola inexperiente; levantando minha enxada bem alto, como um trabalhador braçal, eu fazia cada buracão... Cavava fundo. Dei duro no trabalho... não por muito tempo; depois eu me virava um pouco, aguardando o momento em que o velhote devia vir junto com a filha, e acabei pondo as mãos na cintura, disfarçadamente, no princípio. Como a demora fosse grande, comecei, comecei a sentir câibra; aos poucos fui ficando duro como um pau. Não vinha ninguém. O sol me queimava e quando Górgias olhava para onde eu estava, podia ver o meu corpo levantar com dificuldade e depois baixar como se fosse inteiriço, igual a uma gangorra. Aí ele me disse: "Parece que ele não vem hoje, rapaz." "Então o que é que vamos fazer?"- disse

eu depressa. “Vamos escorá-lo amanhã; hoje é inútil insistir.” E Daos estava lá longe para me render na enxada. Foi assim a minha primeira ofensiva. E agora estou de novo por aqui, eu mesmo não sei dizer por que. O meu próprio caso me arrasta para cá, como se eu fosse um autômato.

## ***Cena 5***

### ***Getas, Sótrato***

***Getas*** (*saindo do santuário, resmungando contra Sícon.*)

Que bagunça é esta? Você pensa que eu tenho sessenta mãos, homem? Eu sopro as brasas para você, recebo, carrego, lavo, corto as pelancas... Ao mesmo tempo, amasso, sirvo por todos os lados... E ainda por cima a fumaça me deixa cego. Parece que eu sou o burro de carga da festa.

***Sótrato***

Getas, meu filho!

***Getas***

Quem me chama?

***Sótrato***

Eu.

***Getas***

Mas quem é você?

***Sótrato***

Você não está vendo?

***Getas***

Agora eu vejo. Meu patrãozinho!

***Sótrato***

O que é que você está fazendo aqui? Diga!

***Getas***

O que é? Fizemos um sacrifício e estamos preparando um almoço para vocês.

***Sótrato***

Minha mãe está aqui?

***Getas***

Há muito tempo.

***Sótrato***

E meu pai?

***Getas***

Estamos à espera dele. Mas você devia entrar.

***Sótrato***

Primeiro vou dar uma chegada aqui perto. De certo modo este sacrifício aqui veio a calhar; vou já convidar aquele rapaz e o criado dele. Depois de tomar parte na cerimônia eles serão preciosos aliados para me ajudar no casamento.

**Getas**

O que é que você está dizendo? Você está falando em convidar mais gente para almoçar? Se fosse por mim, vocês podiam ser até três mil. Pela parte que me toca, eu já sei há muito tempo que não vou provar nada. Onde eu havia de encontrar algum pedaço? Deixem todo o mundo entrar no banquete de vocês. A vítima que vocês ofereceram para o sacrifício está mesmo uma beleza; valia a pena dar uma olhada nela. Mas esses mulherzinhas, gentis como elas são, vão querer dividir alguma coisa comigo? Nem um grão de sal!

**Sótrato**

Tudo há de sair bem hoje, Getas. É um oráculo que eu mesmo pronuncio, Pã. Aliás, nunca eu deixo de dirigir uma prece a você quando passo por aqui e nossas relações serão sempre marcadas pelo calor humano.

*(Sai.)*

**Cena 6**

**Simica, Getas**

**Simica** *(saindo transtornada da casa de Cnêmon.)*

Que desgraça! Que desgraça! Que desgraça!

**Getas** *(à parte.)*

Vá para o inferno! É uma mulher, da casa do velho, que apareceu.

**Simica**

Que vai ser de mim? Eu queria, se tivesse podido, tirar o balde do fundo do poço sozinha, escondida do patrão. Eu tinha amarrado a enxada naquela droga de cordinha podre; ela se partiu na mesma hora...

**Getas** *(à parte.)*

Em boa hora!

**Simica**

... e para desgraça minha eu mandei a enxada para o fundo do poço, lá para junto do balde.

**Getas** *(à parte.)*

Agora só falta você também se jogar no poço.

**Simica**

E deu o azar que o patrão está procurando a enxada; ele entendeu de tirar o monte de estrume lá do quintal; está correndo de um lado para outro, gritando e... Ele vem aí! Já está mexendo na porta!

**Getas**

Salve-se, infeliz! Salve-se! Ele vai matar você, velha!

*(Afastando-se um pouco.)*

Ou melhor: defenda-se!

## *Cena 7*

### *Os mesmos, Cnêmon*

**Cnêmon** *(saindo de casa com ar feroz.)*

Onde é que está bandida?

**Simica**

Não foi por culpa minha que ela caiu no poço, patrão...

**Cnêmon**

Vamos! Entre!

**Simica**

Então diga o que é que o senhor vai fazer comigo.

**Cnêmon**

Eu? Vou amarrar você e jogar no poço!

**Simica**

Não faça isso! Coitada de mim!

**Cnêmon**

É isto mesmo! E com a mesma corda! Se ela estiver podre, melhor!

**Simica**

Eu vou chamar Daos no vizinho!

**Cnêmon**

Você vai chamar Daos com esta gritaria, velha maldita? Você é surda? Trate de voltar lá para dentro!

*(Simica torna a entrar em casa de Cnêmon.)*

Eu sou em desgraçado! Um desgraçado! Esta minha solidão é diferente das outras! Vou meter-me no poço! Não tenho outra coisa a fazer!

**Getas**

Nós contribuimos com o gancho e a corda.

**Cnêmon**

Que todos os deuses façam você morrer da pior das mortes, miserável, se você me der alguma coisa!

*(Entra correndo em casa.)*

**Getas**

Bem que eu merecia isto! Ele entrou em casa de um pulo! Três vezes desgraçado, esse cara! Que vida ele leva! É o tipo de lavrador ático: lutando contra essas pedras onde só cresce espinho, ele só ganha aborrecimentos, sem colher nada de bom.

*(Entra Sóstrato, seguido por Górgias e Daos.)*

Mas meu patrãozinho está chegando, e ele traz convidados, uns lavradores daqui. Que absurdo! Por que é que o patrão traz essa gente agora? Onde foi que ele conheceu esses tipos?

### ***Cena 8***

#### ***Sóstrato, Górgias, Daos, Getas***

***Sóstrato*** (a Górgias.)

Eu não admito que você não aceite; temos tudo aqui.

***Getas*** (à parte.)

Meu deus!

***Sóstrato***

Será que alguém pode recusar o almoço quando é um amigo íntimo quem oferece o sacrifício? Fique sabendo que sou um velho amigo seu!

***Getas*** (à parte.)

É, antes de ter visto ele!

***Sóstrato***

Você, Daos, vá arrumar estes utensílios e depois volte.

***Górgias***

Deixando minha mãe sozinha em casa, não. Eu cuido dela, para não faltar nada a ela. Quanto a mim, vou voltar daqui a pouco.

*(Sóstrato, Górgias e Getas entram na gruta; Daos entra na casa de Górgias. Coro.)*

## **Quarto Ato**

### **Cena 1**

#### **Simica, Sícon**

**Simica** (saindo apavorada da casa de Cnêmon.)

Socorro! Eu sou uma infeliz! Socorro!

**Sícon** (saindo do santuário, atraído pelos gritos.)

Pelo amor dos deuses! Façam o favor de nos deixar completar as libações em paz! Vocês ficam dizendo impropérios, dão murros, se lamentam! Que casa esquisita!

**Simica**

Meu patrão caiu no poço!

**Sícon**

Como?

**Simica**

Como? Ele ia descer para tirar a enxada e o balde; aí escorregou lá de cima e caiu.

**Sícon**

Ele não é aquele velho rabugento?

**Simica**

É ele mesmo.

**Sícon**

Bem feito! Velhinha querida, chegou a hora de você agir!

**Simica**

O que é que você está querendo dizer?

**Sícon**

Pegue um pouco de cimento, um bloco de pedra ou coisa parecida e jogue em cima dele aqui do alto!

**Simica** (apavorada.)

Desça lá no fundo, meu bom amigo!

**Sícon**

Os deuses me livrem! Para que eu tenha de lutar com um cachorro no fundo do poço, como no provérbio? Nunca!

**Simica** (gritando.)

Górgias! Onde é que você está?

### **Cena 2**

#### **Os mesmos, Górgias, Sótrato**

**Górgias** (saindo da gruta.)

Onde eu estou? O que é que há, Simica?

**Simica**

O que é que há? Eu torno a dizer: meu patrão caiu no poço!

**Górgias**

Sótrato! Saia depressa!

*(A Simica.)*

Vá na frente! Entre já!

*(Desaparecem todos na casa de Cnêmon.)*

**Sícon (Só.)**

Ainda existem deuses! Você não quis dar o caldeirão para um sacrifício, ladrão de santuários! Você, não foi? Agora que você caiu no poço, engula a água toda dele! Assim você não terá de dar nem água a ninguém! Hoje as Ninfas se vingaram dele por mim, e com justiça. Ninguém que praticou crimes contra cozinheiros ficou impune. Nossa arte tem qualquer coisa como uma sagrada imponência. Quanto aos copeiros, faça deles o que quiser. Mas será que ele já morreu? Estou ouvindo uma voz feminina que se lamenta chamando baixinho “papaizinho querido”! Já estou ficando comovido. É claro que os dois vão tirar o velho do poço! Vocês já pensaram na cara que ele vai fazer, todo molhado e tremendo de frio? Pois imaginem! Ela vai ser um bocado bonita!... Eu, pelo meu gosto, já queria estar olhando para ela.

*(Dirigindo-se às mulheres que permaneciam no santuário.)*

E vocês, mulheres, façam suas libações com esta intenção! Rezem pela vida do velho, para que ele se salve... em má hora, estropiado e capenga. Assim ele vai ser um vizinho inofensivo para o deus daqui e para as pessoas que vêm fazer sacrifícios (pensando bem, pode ser até que algumas delas contratem meus serviços...)

*(Torna a entrar na gruta.)*

**Cena 3**

**Sótrato**

**Sótrato** *(saindo da casa de Cnêmon.)*

Pelos deuses, pessoal! Eu nunca vi na minha vida um homem afogado – ou quase – em tão boa hora! Que momentos agradáveis! Devo dizer que Górgias, logo que nós entramos, saltou de um pulo no poço, sem perder um instante. Eu e a pequena ficamos lá em cima sem fazer nada, esperando não sei o quê, ou melhor, ela arrancava os cabelos, chorava, batia no peito com toda a força, enquanto eu, feliz como se fosse de ouro, plantado perto dela, pedia a ela, como uma ama seca, para não fazer aquilo, com o olhar fixo naquela estátua extraordinária. E na vítima lá embaixo eu mal pensava, embora tenha tido de puxar corda sem parar para tirá-lo do poço; isso me amofinava um bocado. E quase que eu não conseguia! Enquanto eu olhava a pequena, a corda me escapou três vezes das mãos. Mas Górgias, forte como poucos, agüentava firme e tanto fez que finalmente, a duras penas, o velho apareceu na boca do poço. Logo que ele pôs os pés fora do poço eu saí para vir aqui. É que eu já não podia me dominar; por pouco não me atirei no colo da pequena; o meu amor é forte assim. Estou me aprontando para... mas estou ouvindo barulho na porta!

*(Abre-se a porta e aparece Cnêmon, desfigurado, amparado por Sua Filha e Górgias.)*

Santos deuses! Que espetáculo raro!

#### ***Cena 4***

##### ***Górgias, Cnêmon e Sua Filha, Sótrato***

***Górgias***

Você deseja alguma coisa, Cnêmon? Diga!

***Cnêmon***

O que é que eu vou dizer? Estou arrasado!

***Górgias***

Anime-se!

***Cnêmon***

Estou animado... De agora em diante Cnêmon não aborrecerá mais vocês.

***Górgias***

Este é o mal da solidão. Você está vendo? Você esteve a ponto de morrer a poucos instantes. Com sua idade você deve viver cercado de cuidados o resto de seus dias.

***Cnêmon***

Isto me desagrade, não há dúvida, mas vá chamar sua mãe, Górgias.

***Górgias***

Com muito gosto!

*(À parte.)*

Parece que a gente só aprende sofrendo.

*(Sai.)*

***Cnêmon***

Você quer passar seu braço por aqui e me ajudar a ficar em pé, filhinha?

***Sótrato***

Meu caro senhor...

***Cnêmon***

O que é que você está fazendo aí plantado, desgraçado?

#### ***Cena 5***

##### ***Os mesmos, Mirrina***

***Cnêmon***

Mirrina e Górgias... eu queria... justificar minha escolha quanto a esta vida solitária; eu sei que não é justo, mas nenhum de vocês pode mudar minha opinião; ao contrário, vocês devem concordar comigo neste ponto. Meu único erro, na verdade, era crer que somente eu, entre todos os homens, podia bastar-me a mim mesmo, sem ter a necessidade de ninguém; agora que eu vi que a vida pode acabar quando menos se espera, num instante, achei que estava errado pensando como até agora. É preciso ter perto da gente alguém que esteja pronto para nos

socorrer. Mas qual o quê! A minha cabeça estava tão virada de tanto ver as pessoas viverem cada uma de um jeito, agindo por interesse, que eu não podia imaginar que pudesse haver alguém no mundo capaz de agir desinteressadamente, por simpatia para com seus semelhantes. Eu parava sempre nessa barreira, até que hoje apareceu um homem para me dar a prova – Górgias – que por sua conduta demonstrou toda a nobreza de seu caráter. Ele salvou justamente aquele que não deixava que ele chegasse à sua porta, que nunca o auxiliou, que nem falava com ele! Outro podia ter dito com toda a razão: “Você não queria que eu chegasse perto; pois então eu não chego. Você nunca nos ajudou; pois hoje eu também não vou ajudar você!” E agora, rapaz? Que eu morra neste instante – e haveria de ser um modo miserável, no estado em que me encontro – quer eu sobreviva, declaro você meu filho. Considere seu tudo o que eu possuo.

*(Indicando a filha.)*

Confio a você a guarda desta aqui. Arranje um marido para ela, pois mesmo que eu por sorte recupere todas as minhas forças seria incapaz, por mim mesmo de arranjar um para ela; nunca haveria de aparecer um de quem eu gostasse. Quanto a mim, se eu escapar me deixe viver ao meu modo. Tome conta e trate de minhas coisas. Graças aos deuses você é sensato; você é o guarda natural de sua irmã. Divida meus bens em duas partes iguais: uma será o dote dela; fique com a outra para você trabalhar e tirar dela o seu sustento e o de sua mãe. Agora me ajude a deitar, minha filha. Falar mais do que o necessário não é para homem. Mas ainda há uma coisa que você deve saber, meu filho. Só tenho umas poucas palavras a dizer sobre o meu modo de ser: se todos os homens fossem como eu, não haveria esses tribunais, nem essas prisões para onde eles levam seus semelhantes, não haveria guerra; cada qual viveria contente com o pouco que tivesse. Mas está-se vendo que vocês preferem as coisas assim. Pois vivam assim mesmo! O velho ranheta e difícil não vai mais atrapalhar os passos de vocês.

***Górgias***

E eu aceito isso tudo. Mas ainda temos de arranjar com o senhor, o mais depressa possível, um marido para a moça, se o senhor está de acordo.

***Cnêmon***

Eu já lhe disse tudo o que eu pensava. Faça o favor de não me amolar mais!

***Górgias***

Estava querendo falar com o senhor...

***Cnêmon***

Chega, pelos deuses!

***Górgias***

... um pretendente à moça...

***Cnêmon***

Eu não tenho mais nada a ver com isso.

***Górgias***

É a pessoa que me ajudou a salvar o senhor.

***Cnêmon***

Quem é ele?

***Górgias***

Este aqui.

*(A Sótrato.)*

Venha cá.

**Cnêmon**

Ele está meio queimado de sol. Ele trabalha no campo?

**Górgias**

E como trabalha, meu pai! Não é um maricas, nem desses tipos que passeiam o dia todo sem fazer nada. Quanto à família dele, não podia ser melhor.

**Cnêmon**

Então dê a moça em casamento a ele. É você que tem de fazer isto. Agora me arraste lá para casa. Cuide disso.

*(Entram Cnêmon e sua filha.)*

## **Cena 6**

**Górgias, Sótrato**

**Górgias**

Agora vamos acertar o seu noivado com a minnha irmã.

**Sótrato**

Meu pai não vai ter nada a dizer quanto a isso.

**Górgias**

Então eu os declaro noivos. Na presença de testemunhas, Sótrato, eu lhe dou para levar, tudo o que é justo você receber como dote. Você se meteu nesta situação sem segundas intenções, abertamente, e não achou humilhante fazer tudo o que era preciso para chegar ao casamento. Você levava uma boa vida e no entanto pegou na enxada, trabalhou e não se intimidou quando teve de fazer força. É principalmente nisto que o homem se revela, fazendo o que fazem os pobres, apesar de rico. Assim se suporta com firmeza os revezes da sorte. Você me deu provas suficientes de seu caráter; desejo que você continue assim.

**Sótrato**

Você deve desejar que eu me torne ainda melhor. Mas o auto-elogio é coisa de mau gosto, sem dúvida.

*(Vendo o pai aproximar-se.)*

Mas estou vendo meu pau, que chega em boa hora.

**Górgias**

É calípedes! Então ele é seu pai?

**Sótrato**

Exatamente.

**Górgias**

Mas ele é rico e drireito e um lavrador sem igual!

## **Cena 7**

***Calípides, Górgias, Sótrato***

***Calípides***

Será que eu cheguei tarde? Já devem ter devorado o carneiro e voltado há muito tempo para a fazenda.

***Górgias***

Parece que ele está com os dentes afiados! Vamos primeiro explicar o assunto a ele?

***Sótrato***

Ele deve almoçar antes; assim ele fica mais camarada.

***Calípides***

De que se trata, Sótrato? Já acabaram de almoçar?

***Sótrato***

Já, mas guardamos um pedaço para você. Entre!

***Calípides***

É o que eu estou fazendo.

*(Entra na gruta.)*

***Górgias (a Sótrato)***

Entre também e diga a seu pai o que você quiser dizer, só entre vocês dois.

***Sótrato***

Você vai esperar em casa, não é?

***Górgias***

Eu não vou sair de casa.

***Sótrato***

Pois daqui a pouco eu chamo você.

*(Sótrato entra no santuário e Górgias em sua casa. Coro.)*

## **Quinto Ato**

### **Cena 1**

#### **Sóstrato, Calípides**

**Sóstrato** (*saindo da gruta com o Pai.*)

Nem tudo está como eu queria, meu pai, nem como eu esperava, tratando-se de você.

**Calípides**

Por quê? Já não dei o meu consentimento? Case com aquela que você ama; eu não quero apenas: ordeno.

**Sóstrato**

Mas você não está com jeito de quem pensa assim.

**Calípides**

Pois a minha vontade é esta e eu falo refletidamente. Se é o amor que leva um rapaz a casar, o casamento dá certo.

**Sóstrato**

Então, se é verdade que vou casar com a irmã desse rapaz porque ela me parece digna de nós, como é que você pode dizer que não vai a minha irmã em casamento a ele, em retribuição?

**Calípides**

Isto que você está dizendo é uma vergonha. Eu não quero ao mesmo tempo ganhar uma nora e um genro prontos. Um é bastante para nós.

**Sóstrato**

Você está falando de bens materiais, de coisa frágil. Se você tem certeza de que esses bens ficarão sempre com você, fique com eles sem partilhar com ninguém. Mas se você não é o senhor absoluto deles, se tudo que você tem depende mais da sorte do que de você mesmo, por que este apego a eles, meu pai? Quem sabe se a sorte não vai tirar esses bens de você para entregá-los a alguém que não mereça? Por isso eu insisto que, enquanto você é dono deles, você deve usá-los como um homem de bem, ajudando os outros, fazendo felizes tantas pessoas quantas você puder! Isto é que não morre, e se um dia você for golpeado pela má sorte você receberá de volta o mesmo que tiver dado. Um amigo certo é muito melhor que riquezas incertas, que você mantém enterradas.

**Calípides**

Você sabe como é, Sóstrato. Eu não vou levar para a sepultura o que junto. E como poderia? Tudo isso é seu. Você quer fazer um amigo depois de tê-lo experimentado? Faça e boa sorte! Para que fazer toda essa pregação moral? Dê, divida, distribua! Você me convenceu completamente.

**Sóstrato**

De coração?

**Calípides**

De coração, fique sabendo. Não pense mais nisso.

**Sóstrato**

Vou já chamar Górgias!

## *Cena 2*

### *Os mesmos, Górgias*

***Górgias***

Eu ia saindo e ouvi de minha porta toda a conversa de vocês, desde o começo.

***Sóstrato***

E o que é que você acha?

***Górgias***

Eu considero você um amigo de verdade, Sóstrato, e gosto muitíssimo de você; mas mesmo que eu quisesse não poderia aceitar o peso de uma situação acima de minha capacidade.

***Sóstrato***

Eu ainda não percebi o que você está querendo dizer.

***Górgias***

Eu lhe dou a minha irmã para sua esposa, mas quanto a receber a sua em casamento, muito obrigado!

***Sóstrato***

Como "muito obrigado"?

***Górgias***

Eu penso que não dá prazer levar uma boa vida com o fruto do trabalho dos outros; só quando nós mesmos juntamos.

***Sóstrato***

Você está dizendo tolices, Górgias. Será que você não se considera digno desse casamento?

***Górgias***

Eu me considero digno dela, mas indigno de receber muito tendo tão pouco.

***Calípides***

Pelos deuses! Você raciocina com muita nobreza!

***Górgias***

Como?

***Calípides***

Mesmo sem ter nada você dá a impressão de ter tudo. Mas já que eu estava convencido e você me convenceu duplamente com sua atitude, se você recusar este casamento você será ao mesmo tempo pobre e insensato. Ele está mostrando a você uma esperança de salvação.

***Górgias***

Você tem razão.

***Sóstrato***

Agora só falta cuidar dos noivados.

***Calípides***

Pois bem rapaz; eu desde já declaro você noivo de minha filha, para que você tenha com ela filhos legítimos, e com ela eu lhe dou um dote substancioso.

**Górgias**

De minha parte eu também tenho um certo dote para a outra noiva.

**Calípides**

Você tem? Não exagere de novo!

**Górgias**

Bem; eu tenho o terreno.

**Calípides**

Fique com ele todo, Górgias. Agora vá procurar sua mãe e sua irmã e venha com elas para cá, para junto das mulheres lá de casa.

**Górgias**

Está bem.

**Sótrato**

Hoje de noite vamos ficar todos aqui festejando. Depois celebramos os casamentos. Traga também o velho, Górgias. Ele naturalmente encontrará com mais facilidade, aqui entre nós, as coisas de que necessitar.

**Górgias**

Ele não vai querer isso nunca!

**Sótrato**

Trate de convencê-lo.

**Górgias**

Se eu puder.

*(Dirigi-se à casa de Cnêmon.)*

**Sótrato**

Hoje temos de tomar um bom pileque, papaizinho, e as mulheres ficam cuidando de nós a noite toda.

**Calípides**

É justamente o contrário; eu tenho certeza de que elas é que vão beber e nós vamos passar a noite cuidando delas. Mas eu vou entrando, para providenciar alguns preparativos por vocês.

*(Entra no santuário.)*

**Sótrato**

Muito bem.

*(À parte.)*

Quando se tem juízo, nunca se deve desesperar diante de coisa alguma. Com jeito e esforço se consegue tudo. Eu ofereço hoje um exemplo disso: em um só dia pude arranjar um casamento que ninguém julgava possível de jeito nenhum!

### **Cena 3**

#### ***Górgias, Sóstrato, As mulheres***

**Górgias** *(A Mãe e à Irmã, que o acompanham.)*

Vamos! Avancem!

*(À Sóstrato.)*

Onde está o pessoal?

**Sóstrato**

Venham por aqui.

*(À Mãe, que está no interior da gruta.)*

Receba as duas, mamãe!

*(A Górgias.)*

E Cnêmon? Ainda não apareceu?

**Górgias**

Que nada! Ele até implorou para eu trazer a velha, a fim de que ele ficasse completamente só!

**Sóstrato**

Ninguém pode com o gênio dele.

**Górgias**

Ele é assim mesmo, mas eu desejo muitas felicidades para ele.

**Sóstrato**

Então vamos entrar.

**Górgias**

Eu me sinto encabulado, assim, na presença das mulheres.

**Sóstrato**

Que conversa é esta? Você não vai entrar? Agora você já pode dizer que essa gente toda faz parte de sua família.

*(Entram na gruta.)*

### **Cena 4**

#### ***Simica, Getas***

**Simicas** *(saindo da casa de Cnêmon.)*

É, eu também vou embora. Você vai ficar deitado sozinho aí, infeliz, com seu gênio maldito! Aquele pessoal queria levar você para perto do deus e você deu o contra! Ainda vai acontecer alguma coisa ruim com você, pior até que a de hoje! Passe bem!

**Getas** *(saindo da gruta.)*

Eu vou por aqui para ver como ele vai.

*(Aparece um Tocadora de Flauta.)*

Por que você está tocando flauta para mim, sua errada? Eu não posso perder tempo agora. Me mandaram aqui na casa de um doente. Espere!

**Simica**

Um de vocês vá lá para dentro me substituir junto dele. Eu quero me despedir da minha patroazinha, falar com ela, dar os parabéns a ela, dar um abraço nela.

**Getas**

Você tem toda a razão. Vá! Enquanto isso, eu tomo conta dele.

*(Simica entre na gruta.)*

Há muito tempo que eu suspirava por esta oportunidade! Já sei o que é que eu vou fazer. Eu ainda podia chamar... Ô Sícon, cozinheiro! Venha cá depressa, faça o favor! Que bons momentos eu vou ter !

## **Cena 5**

### **Sícon, Getas**

**Sícon** *(saindo da gruta.)*

Você me chamou?

**Getas**

Chamei, sim. Você quer se vingar do que você sofreu nas mãos dele há pouco tempo?

**Sícon**

E eu sofri há pouco? Se você quer me dar alguma coisa, dê logo, mas não venha com bobagens!

**Getas**

O velho rabugento está sozinho lá dentro, preparando-se para dormir.

**Sícon**

E como vai ele?

**Getas**

Não vai mal de todo.

**Sícon**

Será que ele não vai poder bater em nós quando se levantar?

**Getas**

Eu acho que ele não vai poder nem se levantar.

**Sícon**

Como é bom ouvir o que você está dizendo! Eu vou entrar e pedir qualquer coisa emprestada; ele vai perder a cabeça!

**Getas**

Mas estou pensando em trazer primeiro o velho para fora e depois botar ele aqui e começar a bater na porta dele, pedir uma porção de coisas, tocar fogo, incendiar a casa dele; havia de ser uma delícia!

**Sícon**

Eu tenho medo de Górgias; se ele nos pegar fazendo isso vai nos dar uma surra!

**Getas**

Mas o barulho lá dentro está muito forte; todo o mundo está bebendo e ninguém vai perceber. Afinal de contas nós temos de domesticar o homem, pois om o casamento vamos ser todos da mesma casa; ele vai entrar na nossa família. Se ele continuar como sempre foi, vai ser duro suportar o velho!

**Sícon**

Quem disse que não?

*(Dirigem-se para a casa de Cnêmon>)*

**Getas**

Você só tem de tomar cuidado para não verem você trazendo o velho fora. Vamos! Entre você primeiro!

**Sícon**

Faça o favor de esperar um pouco; não me deixe sozinho. E não faça barulho!

**Getas**

Mas eu não estou fazendo barulho!

*(Entram e saem em seguida, trazendo Cnêmon adormecido.)*

**Getas**

Para a direita!

**Sícon**

Pronto!

**Getas**

Ponha o velho aqui! A hora é esta! Primeiro eu! Espere!

*(Ao Flautista.)*

Você aí! Mantenha o ritmo!

*(Bate à porta de Cnêmon.)*

Garotos bonzinhos! Garoto! Garotinho! Ô garotos!

**Cnêmon (acordando)**

Ai! Estou morrendo!

**Getas**

Quem é você? Você é daqui?

**Cnêmon**

É claro! E você? O que é que você quer?

**Getas**

Eu queria que você me emprestasse uns caldeirões e um tacho.

**Cnêmon**

Quem me ajuda a levantar?

**Getas**

Você tem; com certeza tem. E sete tripés, e doze mesas. Vamos garotos! Vão dizer ao pessoal lá dentro! Eu estou com pressa!

**Cnêmon**

Eu não tenho nada!

**Getas**

Você não tem nada?

**Cnêmon**

Eu já não disse milhares de vezes?

**Getas**

Então me ajude.

**Cnêmon**

Eu sou um infeliz! Como é que eu vim parar aqui? Quem me pôs aqui em frente?

*(Vendo Sícon.)*

Vá embora, já!

**Sícon** *(recomeçando.)*

Garoto! Garotinho! Ô de casa! Mulheres! Homens! Garoto da porta!

**Cnêmon**

Você está maluco, homem? Você vai derrubar a minha porta!

**Sícon**

Arranje também nove tapetes para nós...

**Cnêmon**

Onde é que eu vou arranjar isso?

**Sícon**

... e uma passadeira estrangeira bem comprida!

**Cnêmon**

Bem que eu queria ter uma assim!

**Sícon**

Você tem!

**Cnêmon**

Onde? Velha! Onde está a velha?

**Sícon**

Será que eu vou ter que bater noutra porta?

*(Faz menção de afastar-se mas volta, em companhia de Getas.)*

**Cnêmon**

Suma-se! Velha Simica!

*(A Getas.)*

Que os deuses lhe dêem uma morte horrível, miserável! O que é que você quer?

**Getas**

Eu quero uma taça de bronze, grande.

**Cnêmon**

Quem me ajuda a ficar e, pé?

**Sícon**

Você tem, você tem mesmo a passadeira, papaizinho?

**Getas**

Você tem a taça, não tem, meu paizinho?

**Cnêmon**

Eu vou matar a Simica!

**Getas**

Cale a boca! Pare de grunhir! Você foge de gente, você detesta sua mulher, você não quer juntar-se ao pessoal que está sacrificando! Pois você vai ter de suportar tudo isto; ninguém vai socorrer você. Pode ranger os dentes!

**Sícon**

E agora ouça bem! Eu preparava a comida para as mulheres daqui... Mas vou começar do princípio. Eu comecei a preparar o banquete para aqueles homens. Você está ouvindo? Você dormiu?

**Cnêmon**

Eu? Coitado de mim!

**Sícon**

Você quer tomar parte? Preste atenção ao resto da minha estória. As libações estavam lá. Estavam arrumando os assentos no chão; eu arrumava as mesas (a minha tarefa era essa). Você está ouvindo? Pois acontece que eu sou cozinheiro. Não se esqueça disso!

**Getas (à parte)**

O homem está pasmo!

**Sícon**

Um outro trazia em seus braços o vinho, bem velho, e derramava numa jarra, para misturar com água. Depois servia aos homens em volta, enquanto fazia o mesmo com as mulheres.

*(Getas e Sícon representam o papel de copeiros, ilustrando a descrição com gestos expressivos.)*

Era como se eles quisessem encharcar a areia. Você sabe como é isso. Aí uma criada bêbada, com seu rostinho em flor meio transtornado, entrou no ritmo da dança, não sem corar de vergonha, ao mesmo tempo hesitante e trêmula. Mas outra criada deu a mão a ela e entrou também na dança.

*(Sícon dá a mão a Getas e dança com ele. Aproximam-se de Cnêmon e tentam levá-lo a dançar.)*

**Getas**

Você, que foi pesadamente insultado, venha dançar conosco, acompanhe nossos passos!

*(Tenta por Cnêmon em pé.)*

**Cnêmon**

Vocês querem me machucar? O que é que vocês estão querendo, desgraçados?

**Getas**

É melhor você dançar conosco. Você é grosso mesmo!

**Cnêmon** *(debatendo-se.)*

Não, pelos deuses!

**Getas**

Então você quer ser levado para a gruta?

**Cnêmon**

O que é que eu vou fazer?

**Sícon**

Então dance!

**Cnêmon**

Então me levem! É melhor enfrentar os males que me esperam lá dentro!

**Getas**

Isto é que é ter juízo! Vencemos! Que bela vitória!

*(Ao Flautista e a Sícon.)*

Dônax, meu filho, e você também, Sícon, levem o velho para a gruta.

*(A Cnêmon, que se debate.)*

Cuidado, pois se nós pilharmos você se mexendo, por pouco que seja, fique sabendo que nós vamos tratar você com muito menos gentileza! Agora nós queremos coroas de flores e uma tocha!

***Sícon***

Tome esta aqui!

***Getas (dirigindo-se ao público.)***

Muito bem! Quanto a vocês, participem de nossa alegria, pois vencemos galhardamente este velhote que nos deu tanto trabalho. Aplaudam todos com simpatia, rapazes, meninos, homens! E que a nobre donzela amiga do Riso, a Vitória, siga sempre os nossos passos e nos favoreça!

***FIM***